

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Editor responsavel:—JOSE' DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.

ANNO 12.º

DOMINGO, II DE AGOSTO DE 1901

N.º 597

## ABRA O POVO OS OLHOS

E' preciso frisar bem o que tem feito e faz o actual governo contra o povo e contra a vontade da nação inerte.

E' necessario dizer aos contribuintes o mal que queria fazer-lhes o ministerio do sr. Hintze e só as opposições parlamentares poderam evitar.

Corre á imprensa o dever de desvendiar ao publico as intenções e projectos do nefasto governo que ainda não foi corrido das cadeiras do poder.

E ao mesmo tempo urge mostrar e apontar, a dedo, aos electores, quem são os homens que apoiam, consciente ou inconscientemente, todos os desmandos, todos os attentados, todos os gravames dos ministros do sr. Hintze.

O actual governo regenerador é tão nefando e prejudicial ao povo portuguez, que até os mais valiosos e honestos do antigo partido regenerador o abandonaram, revoltando-se contra a sua monstruosa administração.

Preparava-se esse condemnado governo para arrancar ao parlamento a approvação de uma lei que augmentava a contribuição predial em mais de MIL CONTOS.

Um deputado regenerador, que é proprietario e natural de esta provincia do Minho, sabendo quão onerado está já o proprietario e a muita miseria que vai por esta populosa e laboriosa provincia, teve a coragem e honbridade precisas para declarar o seu voto contrario.

O sr. Hintze Ribeiro excomungou-o logo.

Mas ainda houve mais 25 deputados regeneradores e 33 deputados progressistas, que se

pozeram ao lado do povo e contra o governo que o queria esbulhar em mais mil contos de reis.

O governo ainda teve uma pequena maioria, porque a maioria estava do lado da *cegada*...

Entre essa maioria, em grande parte composta de patos mudos, de vulgaridades, de ignorantes, de accomodaticios, estava o deputado por Barcellos, o sr. dr. José de Castro Figueiredo de Paria.

Que vergonha!

O deputado por Barcellos, um homem que é proprietario, que conhece a triste condição do proprietario, sobrecarregado com tributos, a braços com uma grande crise, como é a da abundancia e falta de exportação dos vinhos, votou um projecto de lei que arrancava aos proprietarios mais mil contos de reis.

Que cegueira!

Esse homem ou não entendia o que votava, ou trahia o seu mandato, porque nem um só proprietario o auctorizou a votar semelhante projecto.

Quem valeu d'esta vez aos contribuintes foi o partido progressista, que declarou guerra de morte a tal projecto, e tinha elementos para o matar, tanto na camara dos deputados, como na dos pares.

E' certo que bastantes deputados regeneradores se voltaram contra o governo e na defesa do sagrado patrimonio do povo.

Mas, isso só, não bastaria, se não fosse a attitude energica e resoluta do partido progressista, que, pela bocca dos insignes parlamentares srs. José d'Alpoim e Francisco Beirão, fez as mais categoricas declarações.

O governo, vendo que não podia vingar a sua e conspirado

contra o grupo do sr. João Franco, deixou fechar o parlamento e logo jurou aos seus manes a mais cruel vingança.

Depois, a seguir, pediu a dissolução das côrtes.

Agora vai publicar em dictadura uma lei eleitoral que o arma de cutelo para não deixar reelegar deputados que não disseram *amen* e se insurgiram contra o agravamento da contribuição predial.

O governo quer deputados á imagem e semelhança do sr. dr. José de Castro que só sabem dizer—*appoiado*—, quando se já preciso esfolhar e arrancar a pelle ao povo.

O sr. dr. José de Castro já deu provas de que vota tudo quanto o sr. Hintze quizer.

Não foi só no projecto de lei da contribuição predial.

Foi tambem quanto ao recrutamento militar, de que vai em breve apparecer o respectivo decreto regulamentar.

Por esse novo decreto não escapará um só filho do povo ao pezado tributo do sangue, ainda que *doente ou fraco*.

Vae ser uma razia.

Em vez de se tratar de fazer um apuramento só dos manebes validos e fortes, tudo ficará apurado.

São estes os beneficeios que o povo deve ao sr. dr. José de Castro e que juntos deputados, que não tem a coragem, nem talvez competencia, para abrir a bocca e lavar ao menos o seu protesto.

Terá ainda o sr. dr. José de Castro a ousadia e desplante de apresentar aos que uma vez eahiram na tolice de o eleger por attenção ao seu *fador politico* que tão mal deixou ficar, e de andar por ali a menligar o voto para a sua re-ecleição, mór-

mente, de cara e contra o seu antigo protector e chefe, sr. conselheiro José Novaes?

Ou acaso depois do rompimento, bem publico, que ali se deu, e em que se registam agravos e negras ingratições, ainda os veremos de braço dado?

A nós pouco nos importa isso.

Só um acompanhado, o sr. dr. José de Castro soffrerá as consequências da sua politica de provocações, de vinganças, de affrontas e de attentados.

O partido progressista ha-de combater o, ha-de escorraçal-o, tem que o correr d'este circulo, porque assim o exige a propria dignidade politica.

## Triunpho scientifico

Diariamente dão excellentes resultados em todos os paizes os medicamentos Costanzi, que curam qui quer enfermidade.

Para detalhes leia-se a 3.ª pagina. *Milagrosos Confeitos ou Injecção anti-venérea e Rob anti-syphilitico Costanzi.*

## CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 9 de Agosto

Querem saber a razão, porque eu lhes não escrevi em a semana passada? Foi, porque me esqueci!

Estava tão desatendido, e tão esquecido de tudo, com a companhia e tom cavaco de o meu presado amigo padre Roberto Maciel, que só me lembrou a carta para o «Commercio» quando já estava na cama na sexta-feira á noite.

O triduo ao S. S. Coração de Jesus na freguezia de Roziz foi, este anno, celebrado, como sempre, com a maior imponencia e religiosa solemnidade.

O padre Roberto Maciel pro-

duziu conferencias de um grande conceito e de um grande interesse religioso e social. E', inquestionavelmente, um dos melhores oradores, que eu por aqui tenho ouvido n'estas solemnidades religiosas.

A procissão, em que iam incorporados 60 e tantas creanças da primeira communhão, esteve imponente e a toda a altura de aquelle acto religioso. As varas do pallio eram tomadas por alumnos do curso theologico de o seminario de Braga com os seus habitos coraes.

Não houve o mais insignificante incidente, a não ser o de, no meio da missa da festa, pegar fogo a uma cortina de um altar lateral, a que o abbade Paes, que se achava no meio das alas das creanças, pô-lo obstar, arrancando-a promptamente, mas já meio carbonizada. A coisa esteve á cheirar ao *chimusco* por que os lavradores, que estavam mais perto, e que primeiro acudiram, em vez de atrancarem a cortina incendiada, tentavam apagar o fogo, que voara por ella acima, só com apertal-o nas mãos. Mais padri discordante; a cortina era de armação, e, por tanto, de pouco valor.

—Na terça-feira, 6, fui ao Bom Jesus do Monte assistir á primeira missa do meu sympathico amigo e patriota Padre Bonifacio Elias Barbosa Lamella, um novo, muito novo, mas dotado com virtudes de subido quilate, e de primorosas qualidades, que fazem d'elle uma esperanza para a religião e para a patria.

Assistiu a este acto, de uma afeição calante na alma de todos, que a elle assistem, seu extremoso pai, e meu velho e respeitavel amigo dr. Bonifacio E. Barbosa Lamella, clinico distin-

Consolidada a liberdade, começou para Almeida Garrett uma nova vida, toda ella consagrada á sua patria, quer politica, quer litterariamente fallando.

Enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de Sua Magestade, inspector geral dos theatros, ministro da corda, deputado da nação pelo Minho, Porto, Açores e Lisboa, par do reino, em todos estes cargos Almeida Garrett provou á evidencia o seu alto patriotismo, e o seu formosissimo e extraordinario talento.

As salas dos paços de S. Bento em Lisboa, de ha muito viivas do grande tribuno, parece que ainda hoje repetem saudosas, os echos das suas pa'avras eloquentissimas!

Guizot, o grande orador da tribuna franceza no reinado de Luiz Philippe, não excedeu na eloquencia, o grande tribuno portuguez, Almeida Garrett.

(Continua)

SOARES ROMEU.

FOLHETIM 5

## ALMEIDA GARRETT

IV

Nós não sabemos qual foi, ou qual seria mais prejudicial a Portugal, se a invasão franceza, se o protectorado inglez.

E' um ponto de historia interessantissimo, que deixamos ao estudo, e alta capacidade dos leitores. Elles que resolvam.

Mas faça-se justiça, que nem todos haviam degenerado, e o estrangulamento de Gomes Freire d'Andrade, sob a dominação ingleza em 1817, foi o poderoso rastilho, que incendiou em alguns peitos portuguezes o amor da patria, e o desejo ardente de a tornar livre do jugo estrangeiro, e dar a liberdade ao povo portuguez.

A aurora do dia 24 de agosto de 1820, raiou benéfica para a nação portugueza.

V

Borges Carneiro, Fernandes

Thomaz Frei Francisco de S. Luiz, Sepúlveda, e todos os seus heroicos e benemeritos companheiros, que levantaram o grito da emancipação de Portugal do jugo estrangeiro, e proc amaram no Porto em 24 de agosto de 1820 a liberdade do povo portuguez, deixaram os seus nomes inscriptos em letras d'oiro, nas paginas da historia portugueza do seculo XIX.

A nação saudou com febril enthusiasmo o grito sagrado da liberdade, e entoou hymnos triumphaes á nova era, que raivava para Portugal.

Os mais conspicuos talentos, os corações mais generosos, e as almas mais bem formadas, saudaram essa nova era, e collocaram-se ao lado dos nobres e heroicos iniciadores da revolução de 1820.

João Baptista Leitão da Silva Almeida Garrett, que então cursava a Universidade de Coimbra, para se doutorar em leis, saudou tambem a constituição portugueza, que vinha conceder os foros

de cidadãos livres a todos os portuguezes.

Pulsando de enthusiasmo o coração do moço Garrett, pela liberdade, ergueu a sua voz eloquente na sala dos capellos por fins do anno de 1820 por occasião de ali se celebrarem os acontecimentos politicos d'aquelle anno.

Desde então, o nome de Garrett começou a aureolar-se, como o de um talento privilegiado. Entre os seus condiscipulos, já e'le era acatado e venerado.

Escrevendo, e fallando sem rebeco em prol dos direitos do povo, e da autonomia da sua patria, ia assim amontoando, mais tarde depois, as malquerenças dos adeptos, ou antes das toupeiras do absolutismo.

Mal subiam essas toupeiras, que se preparavam para perseguir o homem de maior talento, e de maiores aptidões intellectuaes, que Portugal produziu no seculo XIX.

Assentando de novo o absolutismo os seus arraiaes n'esta ter-

ra, Almeida Garrett teve de exilar-se, regressando depois á sua patria, que elle tanto amou, como e'le nos diz no seu poema «Camões»:

«Longe, por case azul dos vastos mares,  
Na solidão melancolica das aguas,  
Ouvi gomer a lamentosa Aleyouc,  
E com ella gemeu minha saudade.»

Sim, saudades da sua patria — ao *Tejo ao Tejo á drusa*, regressando, como diziamos, fazendo parte dos 7.500 soldados da liberdade, que sob o commando do senhor D. Pedro IV desembarcaram nas praias do Mindello.

Conhecido pelos seus altos dotes litterarios e artisticos, foi encarregado pelo Imperador de organizar a secretaria d'estado do reino, e por S. M. Imperial pessoalmente encarregado, da reorganização da Ordem da Torre Espada, trabalho que muito agradeo ao Imperador, sendo o preambulo do alvará, uma obra prima, como era de esperar d'aquella altissima e privilegiada intelligencia.



**Arrematação**

2.<sup>a</sup> praça — 2.<sup>a</sup> publicação

No dia 11 do corrente mez, pelas 12 horas do dia, no tribunal judicial d'esta comarca, sito nos Paços do Concelho, d'esta villa, se hão de arrematar em hasta publica, visto não terem tido lançador na primeira praça, e pelo maior preço que for offerecido, sobre metade do seu valor porque são postos em praça os objectos d'ouro, direitos, e acções, e uma inscripção tudo abaixo desgnado, pertencentes aos executados Joaquim Martins d'Oliveira e sua filha Anna e marido, e a estes penhorados na execução que lhes movem Bernardo Gonçalves Pereira, viuvo, e seu filho Francisco Augusto Pereira, casado, todos lavradores, da freguezia de Viatodos, d'esta comarca, cujos objectos d'ouro, inscripção, direitos e acções, são os seguintes:

O direito e acção que os executados tenham ou possam ter, n'um predio composto de casa terea, com cosinha, sala, coberto, ramada ao poente terreno de horta com lata de ferro, um quarto ao nascente e junto a este tambem um terreno d'horta, sita na freguezia de Viatodos, que é posto em praça por metade da sua avaliação, na quantia de seis mil duzentos e cinquenta reis.

O direito e acção que os executados tinham ou possam ter no predio composto d'uma leira solta hoje reduzida a horta, e uma pequena parte ainda inculta, com arvores de vinho, sito no monte da feira, da dita de Viatodos, que vai á praça por dous mil e quinhentos reis.

O direito e acção que os executados tem á quantia 130 e quatro mil quatrocentos vinte e cinco reis, que se acha depositado na caixa geral dos depositos, segundo se verifica pelo conhecimento numero onze mil oitenta e seis, incorporada no inventario ophanologico, a que n'este officio se procedeu por auto de Venancio Augusto, marido e pae dos executados, cujo direito e acção é posto em praça na quantia de cinquenta mil quatrocentos e nove reis.

O direito e acção que os executados tem á quantia

de dezenove mil cento e vinte um reis, que se acha na caixa geral dos depositos, segundo se verifica pelo conhecimento numero oito mil seiscentos e sessenta e trez, incorporado no processo de execução hypothecaria que pelo referido cartorio do terceiro officio, move Maria Pereira Barbosa, viuva, e outro de Viatodos, contra Manoel Gonçalves Ferreira e mulher da dita de Viatodos, cujo direito e acção é posto em praça por sete mil novecentos e setenta e seis reis.

O direito e acção que os executados tem á quantia de trinta e um novecentos e trinta e seis, segundo se verifica pelo conhecimento numero onse mil seiscentos e trinta e um, incorporado no referido processo d'execução hypothecaria, cujo direito e acção é posto em praça por onse mil novecentos setenta e seis reis.

O direito e acção que os executados tem á quantia de dezoito mil e cinquenta e seis, segundo se verifica pelo conhecimento numero oito mil novecentos e trinta e um incorporado no mesmo inventario por obito de Venancio Augusto, cujo direito e acção é posto em praça na quantia de seis mil setecentos sessenta e nove reis.

O direito e acção que os executados tem á quantia de cinco mil oito centos e sessenta e cinco reis, segundo se verifica do conhecimento numero oito mil novecentos e trinta e seis, incorporado no allodido processo de inventario, cujo direito é posto em praça na quantia de dous mil e duzentos reis.

Uns brincos d'ouro, que vão á praça no valor de treze mil e duzentos reis.

Uma laçada d'ouro, que vai á praça no valor de quinhentos reis.

Uma inscripção d'assentamento da junta de credito publico, do valor nominal de cem mil reis, com o numero cento vinte e quatro mil quatrocentos vinte e tres, e que vai á praça no valor de dezenove mil e trezentos reis.

O direito e acção que os executados tem á quantia de trinta e tres mil setecentos oitenta e sete reis, que se acha em poder dos executados, e que representa um terço de dous

seistos das seguintes importancia; da quantia de trinta e tres mil e seiscentos, que ao casal d'aquelle fallecido Venancio Augusto, devia Domingos Enxurreira, e mulher, da dita de Viatodos; da de cinquenta mil reis que ao mesmo casal devia José Ribeiro Guimarães, tambem de Viatodos; da de cinquenta mil reis, que ao referido casal devia Joanna Gomes da Silva, da freguezia de S. Pedro do Monte; da de cento quarenta e oito mil reis, que ao dito casal deve Francisco da Costa, da freguezia do Louro, comarca de Famalicão; da de treze mil e quinhentos reis, que ao mesmo casal devia Bento de Barros, da freguezia de Silveiros, e finalmente da de nove mil reis, que ao dito casal devia Joaquim da Costa Deveza, da dita de Viatodos, cujo direito e acção é posto em praça na quantia de doze mil seiscentos setenta e tres.

O direito e acção que os executados tenham ou possam vir a ter á quantia de vinte e um mil oitocentos trinta e cinco reis, devida por Severino Manoel de Souza, d'esta villa aos executados, e cuja obrigação de pagamento foi por aquelle negada no respectivo auto de penhora, e vai esse direito á praça na quantia de oito mil cento oitenta e nove reis.

O direito e acção que os executados por ventura tenham, á quantia de dez mil quinhentos cinquenta e tres reis, e que representa um terço de dous seistos das quantias de cinquenta mil reis, e da de quarenta e quatro mil novecentos oitenta e cinco reis, que o dito casal inventariado está devendo aos executados, cujo direito e acção entra em praça na quantia de tres mil novecentos cinquenta e sete.

São por este citados quaesquer credores incertos dos executados, para assistirem á arrematação e usarem dos seu direitos. Barcellos, 1 de Agosto de 1901.

Verifiquei.

O juiz de direito

(35) *E. Martins.*

O escrivão do 5.<sup>o</sup> officio,

*João José dos Santos Terroso*

TYP. DO COMMERCIO DE BARCELLOS.



ANGELO COSTANZI  
Rua Bomjardim, 370,  
Porto

**MILAGROSOS CONFEITOS**  
INJECCAO ANTI VENEREA  
—EROOB ANTI-SYPHILITICO COSTANZI  
Milhares de celebridades medicas depois de uma larga experiencia, se convenceram e certificaram, que, para curar radicalmente em 2 ou 3 dias a purgação rcente, e em 5 ou 6 dias a chronica, gota militar, ulceroes, fluxo branco das muheres, areias, catharro da hexiga, ardencias urethraes, calculos, retenção e urina; e em 20 ou 30 dias os apertos de urethra (estreitamento) ainda que sejam chronicos de mais de 20 annos, evitando as perigosissimas algalias, não ha medicamentos mais milagrosos do que os Confeitos ou Injecção Costanzi. Tambem certificam que para curar qualquer doença syphilitica, attendendo a que o Iodo e o Mercurio são prejudiciaes á saude, nada melhor do que o Roob Costanzi, pois não só cura radcamente a syphís, mas destroe os maus effeitos produidos por estas substancias, qu', como é sabido, causam enfermidades não muito facéis de curar. O inventor Angelo Costanzi, rua do Bomjardim n.º 370 seguro do bom exito dos seus especificos e mediante um tratado especial, admite aos incredulos o pagamento depois da cura. Preço da injecção 800 reis Confeitos anti venereos para quem não queira usar as injecções, 15000 reis. Roob anti-syphilitico, 800 reis. A venda em todas as pharmacias.

Em Barcellos na pharmacia Moderna do sr. Delfino Esteves.

**AGRADECIMENTO**

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves, completamente restabelecido da operação a que, ultimamente, teve de submeter-se, vim, profundamente reconhecido a agudeza, por este meio, e a delicadeza dos procedimentos que por elle se empregaram, durante do seu estubo com assuete de leve a lito de curar, que muito o penhorou e já me, devido á

Davi, contudo, especialisar os distinctos facultativas, exm.<sup>o</sup> sis. dis. Antonio Ferraz Agostinho de Faria e João Cardoso de Albuquerque, nomeadamente o primeiro, seu operador assistente, que, a par da sua alta competencia profissional, o captivou, mais uma vez, com a penhorante solicitude de velha amizade com que o honra.

A todos, pois, o devido protesto da sua indelevel gratidão.

Barcellos, 10 de agosto de 1901.

**A. REM. TACÃO**

1.<sup>a</sup> praça

2.<sup>a</sup> publicação

No dia 25 do proximo mez de agosto, pelas 12 horas do dia, no tribunal judicial d'esta comarca, teem de ser arrematados em hasta publica os bens immobiliarios pertencentes ao finado João Placido da Fozseca e Sousa d'esta villa, por morte de quem se procede a inventario entre menores, no qual, por deliberação do respectivo conselho de familia, foi resolvido que os ditos bens fossem praceados para pagamento do passivo descripto e approved e são os seguintes:

**Bens immobiliarios**

1.<sup>o</sup>) Na rua de S. Francisco d'esta villa, uma morada de casas de dois andares, com os numeros de policia 13 e 17 e com seus commodos, tendo junto um pequeno quintal para horta e aos lados algumas videiras, avaliada em 700:000 reis. E allodia! e entra em arrematação pelo valor da sua avaliação.

2.<sup>o</sup>) O censo de 1:110 reis que annualmente paga Francisco José Ribeiro e mulher, d'esta villa, imposto em uma casa torre sita na rua Nova de S. Jo-

sé (hoje Bispo de Hymeria), d'esta mesma villa, de que é o capital, por 20 annos, 22:200 reis—preço porque entra em arrematação.

—Declara-se, para os devidos effeitos, que a cabeça de casal no sobredito inventario é a viuva do inventariado D. Maria Emilia de Faria e Sousa, e que o preço da arrematação é livre, de todas as despezas, para o inventario.

Barcellos, 2 de agosto de 1901.

Verifiquei

O juiz de direito

*Martins.*

O escrivão

*Manoel Cardoso de Albuquerque.*

**DECLARAÇÃO**

Eu abaixo assignado resolvi d'ora em diante acrescentar ao meu nome o appellido Barroso, porque sou conhecido.

Pará-Mosquiro, 11 de junho de 1901.

Domingos Gomes da Silva que assignará: — Domingos Gomes da Silva Barroso.

**VENDE-SE OU ALUGA-SE**

Uma casa com quintal, sita em Casal de Nil, proximo á ponte. Quem pretender pode dirigir-se ao proprietario José Cardoso, no mesmo lugar.

**VENDE-SE**

Uma morada de casas, sita na rua D. Maria Pia, com os n.ºs 26, 28 e 30. Tem poço e quintal. Para tratar com o sr. Chrysogono Alberto de Sousa Correia, proprietario das Caldas de Santa Maria de Gallegos.

**BARCOS**

**Marinha Portuguesa no Cavado**

50 reis por hora.

A tripulação é responsavel pelas avarias causadas nos barcos. Azenha da Ponte

Barcellinhos.

**ALMANACH BERTRAND**

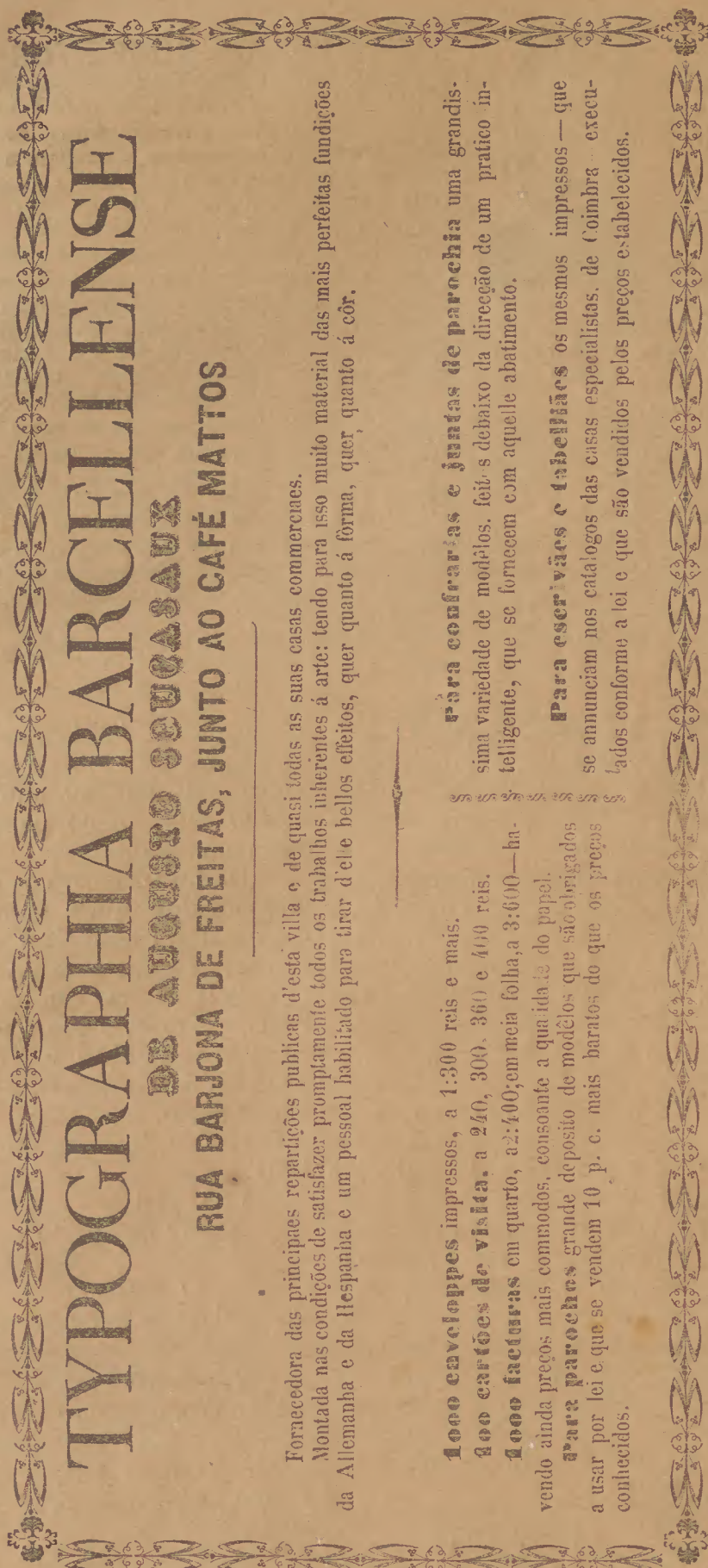
PARA 1901

Coordenado por

*Fernandes Costa*

(Segundo anno de publicação)

Rua Carret, 73, 75



# TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

DE AUGUSTO SEUSSBAUX

RUA BARJONA DE FREITAS, JUNTO AO CAFÉ MATTOS

Fornecedora das principaes repartições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes. Montada nas condições de satisfazer promptamente todos os trabalhos inherentes á arte: tendo para isso muito material das mais perfeitas fundições da Allemanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar d'elle bellos effeitos, quer quanto á forma, quer quanto á côr.

**1000 envelopes impressos**, a 1:300 reis e mais.  
**400 cartões de visita**, a 240, 300, 360 e 400 reis.  
**1000 facturas em quarto**, a 2:400; em meia folha, a 3:600—havendo ainda preços mais commodos, consoante a qualidade do papel.

**Para contrar e juntas de parochia** uma grandissima variedade de modelos, feitos debaixo da direcção de um pratico intelligente, que se fornecem com aquelle abatimento.  
**Para escripturas e tabelhas** os mesmos impressos — que se annunciam nos catalogos das casas especialistas, de Coimbra — executados conforme a lei e que são vendidos pelos preços estabelecidos.

Luiz de Camões

## OS LUZIADAS

Grande edição popular e illustrada sob a direcção dos notaveis aguarelhas Roque Gamito e Manoel de Macedo

Esta edição de «Os Luziadas», a mais monumental e mais economica de quantas se tem publicado até hoje, tem, como compete ao maior monumento da nossa litteratura e esta Empresa imprime a todas as suas publicações, um **custo verdadeiramente nacional**, pois o papel é sahido de fabrica portugueza, o typo fundido na Imprensa Nacional, illustrada por artistas genuinamente portuguezes, e as photogravuras feitas igualmente por artistas portuguezes.

Para que a edição podesse ser recebida da parte do publico com da a confiança, foram a revisáo e a prefacção d'ella entregues a um camoneamista illustre, erudito e poeta, o sr.

DR. SOUSA VITERBO

socio da Academia Real das Sciencias, vulto que com as suas investigações historicas tantos serviços tem prestado ao seu paiz, e cuja competencia para trabalhos d'este genero é em absoluto reconhecida por quantos labutam n'esta lida dos trabalhos litterarios.

Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 pag. cada. in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras. 60 reis. Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes. 300reis.

Empresa da Historia de Portugal Sociedade Editora—Livraria Moderna, 95, Rua Augusta, Lisboa.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras da provincia. Assigna-se n'esta villa na livreria do sr. Julio Barreto.

Alberto Pimentel

## HISTORIA DO CULTO DE N. SENHORA EM PORTUGAL

Edição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura á imagem da Virgem Santa.

Livraria Editora—Guimarães, Libanio e C.ª—Rua de S. Roque, 108 e 110.

N'esta villa assigna-se na livreria do sr. Julio Barreto.

Xavier de Montepin

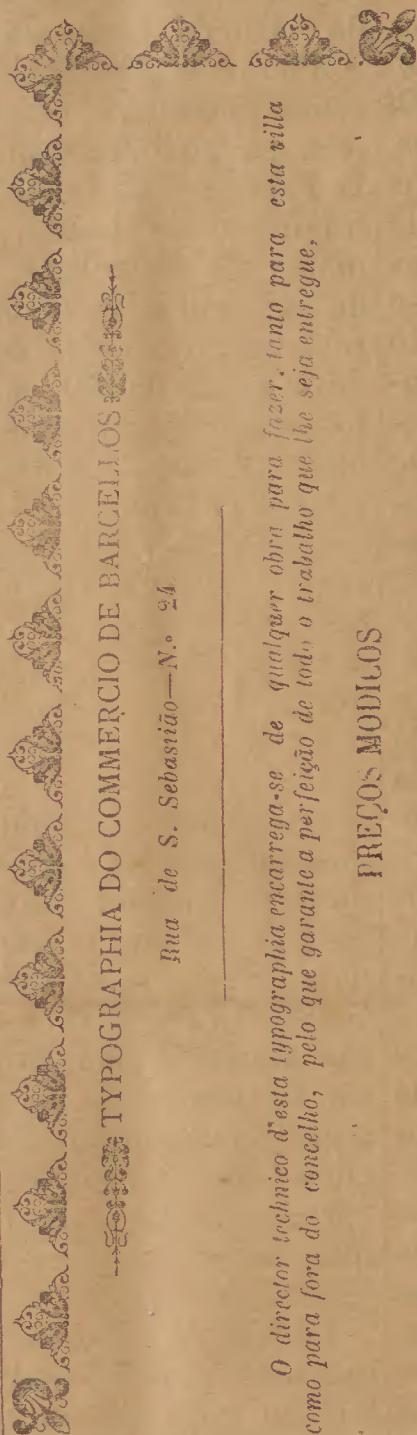
## OS DRAMAS DO AMOR

Grande romance de amor e de lagrimas

O mais emocionante dos romances! 20 reis cada fasciculo!

A publicação mais barata de todo o tempo!  
 O maior successo litterario!

Toda a correspondencia deve dirigir-se ao gerente da Typographia Lusitana, editora—Rua do Norte, 52—Lisboa.



## TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

Rua de S. Sebastião—N.º 24

O director tecnico d'esta typographia encarega-se de qualquer obra para fazer, tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue.

PREÇOS MODICOS

## A MODA ELEGANTE

ASSIGNATURAS

Portugal

Anno 4:000  
 Seis mezes 2:100  
 Tres mezes 1:100

Brazil

Anno 28:000  
 6 mezes 15:000  
 3 " 8:000

Assigna-se e vende-se na Casa editora dos srs. Guillard Aillaud e C.ª—24ª, rua Aurea, 1.—Lisboa.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

Sá d'Albergaria

## DE RASPO

Collecção completa de artigos humoristicos de critica politica, litteraria e de costumes, publicados no «Jornal de Noticias». Edição popular em 4 volumes mensaes a 200 reis cada volume.

O 1.º volume, com o retrato do autor, está á venda em todas as livrerias. Os pedidos da provincia devem ser feitos á empresa, 96, Rua do Almada—Porto.

A Nova Collecção Popular

Xavier de Montepin

## A MULHER DO REALEJO

Grande romance d'amor e de lagrimas!!

Illustrado com 137 gravuras de Zier

A Mulher do Realejo é a mais barata e ao mesmo tempo a mais luxuosa de todas as publicações e deiza a perder de vista pela belleza das gravuras, pela excellente qualidade do papel, por todos os seus aspectos materiaes e litterarios, as imitações que nos suscitou o immenso exito obtido pela nossa empresa.

60 reis cada semana 3 folhas com 3 gravuras.

300 reis cada tomo com 15 folhas e 15 gravuras.

Recebem-se assignaturas na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

## OS ROMANCES CELEBRES

Collecção da empresa da Historia de Portugal

Livraria Moderna—Rua Augusta, 95—Lisboa

VICTOR HUGO

## O NOVENTA E TRES

Constará de 4 volumes in 8.º, de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, franco de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livreria Moderna, rua Augusta, 95, no Porto a Gualdino de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrerias do paiz.

## PHARMACIA

DA Santa e Real Casa da misericórdia DE BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE  
 Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras. (76)

## COMPANHIA DE SEGUROS FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonifícios aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Bacellos—Eduardo Ramos.

## HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix Rabuteaux, Taxil Fla us e outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 5 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras distribuidos semanalmente ao de preço 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO